

OTIMISMO COM URV EM LONDRINA

Feira reunirá a nata da pecuária brasileira.



José Carlos Tibúrcio.

URV AQUECE MERCADO DO BOI GORDO

Mesmo com a queda na demanda, a arroba do boi gordo vem se mantendo em patamares elevados. Depois de atingir a média de US\$ 25,12 em janeiro e US\$ 23,21 em fevereiro, para pagamento em 20 dias, a arroba apresentou uma alta significativa na virada do mês e nos primeiros oito dias de março registrou aumento de 14%, segundo informações do Sindicato de Carnes e Derivados do Paraná - Sindi-carnes. A arroba do boi gordo subiu mais que a inflação do período e no último dia 8 estava cotada a US\$ 26, uma média boa para a época de safra. O que determinou esta reação foi a expectativa com a implantação da URV (Unidade Real de Valor) e o fim do período de férias, quando o consumo de carne bovina chega a cair de 20% a 30%.

De acordo com assessor econômico do Sindi-carnes, Gustavo Fanaya, a pecuária é um ativo de alto risco. Como é um investimento de longo prazo, os pecuaristas muitas vezes preferem aplicar o dinheiro no mercado financeiro do que na compra de boi magro para engorda. O mercado de engorda só é lucrativo quando com um boi gordo o pecuarista tiver condições de comprar 1,5 boi magro. No começo do mês a relação estava de 1 x 1,7, o que dava certo ânimo ao setor.

Mas se a cotação da arroba se mantém firme, o consumo de carne bovina no País segue em direção inversa. Em 1985, por exemplo, a média de abate mensal no Paraná era de 100 mil cabeças, hoje é de apenas 60 mil animais.

Entre os dias 7 e 17 de abril, as atenções dos pecuaristas do Estado vão estar voltadas para uma das melhores feiras agropecuárias do País. É a 34a. Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, que reunirá no Parque de Exposições Ney Braga cerca de seis mil animais, de alto padrão genético. Em tempos de URV (Unidade Real de Valor) sobra otimismo e a confiança é de que, enfim, a pecuária poderá ser mais atrativa que o mercado financeiro.

Um dia após a abertura, a Exposição será visitada pelo presidente da República, Itamar Franco. Também foram convidados os ministros Fernando Henrique Cardoso, da Fazenda, Sinval Guazelli, da Agricultura e Henrique Haergreaves, da Casa Civil. O deputado federal e economista Delfim Neto (PPR) estará participando do 17o Seminário Internacional do Mercosul, que acontece de 7 a 9 de abril, paralelamente à Feira.

O presidente da Sociedade Rural do Paraná, José Carlos Tibúrcio, está otimista em relação ao mercado e acredita que durante a Exposição vão ser fechados grandes negócios: "A nossa expectativa é ótima, já que os últimos leilões realizados tanto no Paraná como em São Paulo, mostram que os pecuaristas e investidores estão com os olhos voltados para a pecuária".

Para o presidente da Sociedade Rural de Maringá, João Carvalho Pinto, se diz otimista com o movimento econômico atual e com a estabilidade da pecuária de corte. "Será uma Expoingá diferente das anteriores e muito movimentada", afirma. Além de animais de alto padrão genético, a Exposição terá também um salão de automóveis importados, com 12 marcas diferentes, e produtos do comércio e da indústria que vão ocupar 140 estandes nos dois pavilhões do parque.

Durante a Exposição, que este ano registra um aumento de 35% no número de animais, serão realizados 25 leilões. Os organizadores esperam a comercialização de quatro mil animais (500 de elite), com um volume total de US\$ 2,8 milhões.

SELEÇÃO

Mas não é só a URV que tem animado os organizadores. O rigor com que os animais tem sido selecionados e o excelente trabalho de melhoria genética dos plantéis, realizado pelas associações de criadores, indicam que estarão expostos no Parque Ney Braga, matrizes e reprodutores das raças zebrinas e europeias de corte e leite dos mais selecionados criatórios nacionais.

Para o presidente da Sociedade Rural, a Exposição de Lon-

drina - que já é 28a. Nacional e a 2a. Internacional - tem hoje uma outra cara. "A cidade está estrategicamente localizada no Norte do Paraná e com intenso relacionamento entre os principais estados brasileiros e países do Mercosul. É parada obrigatória para criadores que querem conhecer a evolução genética do rebanho nacional. Aqui, durante dez dias se poderá avaliar seguramente o futuro do setor", afirma.

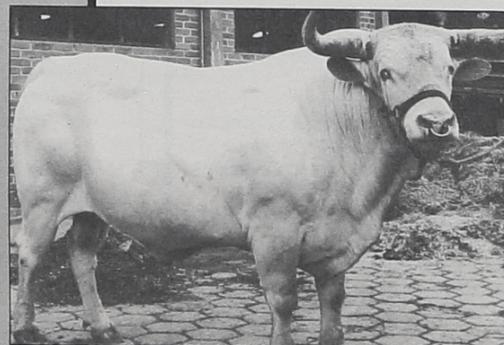
Na exposição, o pecuarista poderá avaliar uma grande variedade de raças. São 19 raças de bovinos, quatro de cavalos e três de ovinos. A grande novidade deste ano fica por conta do gado Brahman, que pela primeira vez será exposto no Brasil. Serão 30 animais, sendo 15 importados dos Estados Unidos, o berço da raça.

Expoingá deve faturar mais de US\$ 4 milhões

A FORÇA DO CENTRO-OESTE NA 22ª EXPOSUL

Com a previsão de movimentar US\$ 25 milhões em negócios, começa no próximo dia 25, no Parque de Exposições Wilmar P. de Farias, em Rondonópolis (MT), a 22a. Exposul que transformará a cidade na capital nacional do agribusiness.

A grande atração técnica da Exposul matogrossense será o lo. Show de Novilho Precoce que reunirá todas as raças com aptidão para cruzamento industrial. Coordenado pela Associação Brasileira de Novilho Precoce (ABNP), o evento vai mostrar o estágio dos programas de novilho precoce na região e, segundo os organizadores, servir como alavanca para o desenvolvimento do rebanho brasileiro, em busca de maior precocidade, aumento de produtividade e qualidade de carne. Estão confirmadas as presenças dos seguintes especialistas no assunto: Luiz Fernando Cirne Lima, zootecnista, professor da Universidade de Santa Maria (RS), membro da comissão da FAO (ONU) para o Brasil ex-ministro da agricultura; Albino Luchiani Filho, PHD em "meat ciência" pela Kansas University (EUA), um dos maiores especialistas brasileiros em Novilho Precoce, diretor técnico da ABNP, pesquisador da Secretaria da Agricultura de São Paulo e Aréssio Paquer, secretário da Agricultura de Mato Grosso.



Alto padrão genético na Expoingá.

Com a perspectiva de comercializar US\$ 4 milhões (sendo US\$ 2 milhões com a venda de animais), será realizada no período de 29 de abril a 10 de maio, a 22a. Expoingá, no Parque de Exposições Emílio Garrastazuza Médici, em Maringá.

Este ano, deverão participar 700 animais de argola e, segundo os organizadores, os leilões de gado geral venderão não menos que 3.000 cabeças.

O presidente da Sociedade Rural de Maringá, João Carvalho Pinto, se diz otimista com o mo-

mento econômico atual e com a estabilidade da pecuária de corte. "Será uma Expoingá diferente das anteriores e muito movimentada", afirma. Além de animais de alto padrão genético, a Exposição terá também um salão de automóveis importados, com 12 marcas diferentes, e produtos do comércio e da indústria que vão ocupar 140 estandes nos dois pavilhões do parque.

A movimentação no parque de exposições começa bem antes da abertura da Exposição. De 20 a 25 de abril, Maringá vai sediar o "4o Congresso Brasileiro da Raça Quarto de Milha". O número de inscritos não deve ficar abaixo de 1.500, segundo estimativa do vice-presidente da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto de Milha, Hélio Costa Curta. Já está confirmada a presença de dois juizes norte-americanos.

UM MODELO DE AGRICULTORA

Uma mulher arrojada transforma um pequeno sítio em uma usina de leite tipo A.

MARISE HELEINE

Foz do Iguaçu - Quanto de coragem e determinação cabem numa mulher com pouco mais de um metro e meio de altura? A aparência frágil engana. Com voz suave, a criadora Elza de Souza comanda oito homens - alguns peões - que trabalham com ela. Se for preciso, Elza regula e conserta máquinas, como colheitadeiras, e dirige trator. Pioneira da inseminação artificial entre os pequenos produtores da região, Elza é um exemplo perfeito de determinação e de vontade férrea de quem lida com a terra, embora a sua trajetória nem sempre tenha se dado na área rural.

Não é difícil ver nela a professora de educação artística que ensinou num colégio de Foz do Iguaçu durante um bom período. De arte-sã dedicada que ensinava delicadamente trabalhos manuais, numa guinada completa ela se tornou uma bem sucedida produtora rural. Trabalha lado a lado com os peões e é capaz de executar todas as tarefas da propriedade pessoalmente: desde tirar leite, como pasteurizar o produto, vacinar, fazer o parto das vacas prenhas e inseminar os animais. Nenhum tipo de trabalho assusta.

No curto espaço de 11 anos, Elza conseguiu várias proezas, inclusive em 1989, ganhou do Banco do Brasil o título de "Agricultora Modelo" da região de Foz do Iguaçu, se tornou uma importante criadora de vacas Holandesas e construiu um mini-laticínio, onde pasteuriza e embala o leite "Cataratas", que é entregue em panificadoras e supermercados.

Elza vem conquistando medalhas e sendo convidada para conferências onde fala sobre suas experiências na criação de bezerros. Ano passado, ela deixou a condição de ouvinte para ser a primeira mulher a ministrar palestra no Congresso Paranaense de Gado Holandês realizado em Londrina. "Até então as mulheres só ouviam", diz Elza. "Hoje as mulheres estão tomando a frente, se interessando pela criação de gado". Para ela, o envolvimento entre as mulheres e a criação é muito grande: "Gosto de mulheres criando bezerros: são mais carinhosas, é como uma relação entre mãe e filho".

ARROJO

Tudo começou com apenas



Elza: o gosto pelo desafio.

uma vaca, a Margarida, que fornecia leite para o consumo da família. Hoje, a Granja Grafel tem um plantel de 216 cabeças e uma produção diária de 1000 litros de leite com 45 vacas em lactação. A produtividade média é de 20 litros por dia. (Muitos trabalhos manuais, numa guinada completa ela se tornou uma bem sucedida produtora rural. Trabalha lado a lado com os peões e é capaz de executar todas as tarefas da propriedade pessoalmente: desde tirar leite, como pasteurizar o produto, vacinar, fazer o parto das vacas prenhas e inseminar os animais. Nenhum tipo de trabalho assusta.

MELHOR PLANTEL

Para melhorar cada vez mais o rebanho, a produtora faz manejo especial, com ração e alimentos da melhor qualidade. As vacas são vacinadas, desverminadas, enfim, têm o completo controle sanitário.

Elza só usa sêmen de touros importados e acaba de importar fêmeas da Alemanha, Argentina e Uruguai. (Destes dois países através do programa Vaca Leiteira, do Governo do Estado, similar ao Painel Cheia). "Seria impossível importar se não fosse através deste programa", diz Elza. As vacas ainda estão no período de adaptação. As alemãs sofrendo mais por causa do clima, afinal trocaram o frio da Alemanha pelo calor de Foz do Iguaçu. Para contornar o problema, elas foram colocadas sob a sombra de um bosque, e ela não descansa enquanto não a vê concretizada. Assim foi com a inseminação artificial.

Há seis anos, a produtora procurou um técnico para que ele a ensinasse como fazer. Elza fez o curso, se tornou uma das pioneiras da região e não depende de ninguém. Mais recentemente, resolveu processar o leite. Não teve dúvidas. O espírito de independência - tipo "faça você mesmo" falou mais alto e ao invés de contratar engenheiros e técnicos fez uma longa viagem por várias propriedades de São Paulo e do que viu, adaptou às suas necessidades. "Nada muito grande, nem muito pequeno, ideal para dois mil litros. Fui escolhendo os equipamentos a partir do que vi que funcionava, deixando de lado o que não dava certo". No final, foi um investimento de US\$ 100 mil, sem depender de empréstimo bancário. Hoje, ela mesmo se admira do quanto conseguiu: "Quando vejo tudo montado, nem mesmo sei como tive coragem para este empreendimento".

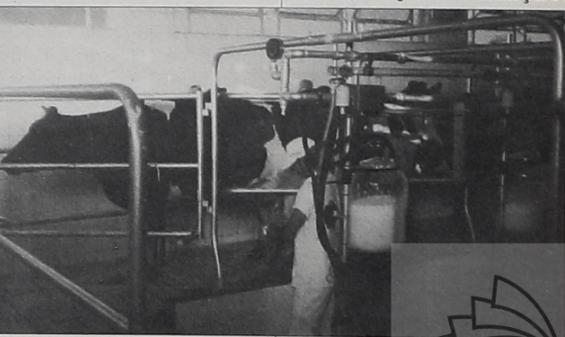
Embora boa empresária e ad-

ministradora, muitas vezes ela deixa de lado o que seria economicamente correto, o coração fala mais alto e ela se recusa a mandar para o açougue aquelas vacas que deixaram de produzir depois de tantos anos de trabalho. "Quero que elas tenham um fim natural", costuma dizer, contra a opinião dos seus auxiliares, que insistem em eliminar os animais não produtivos. "Tenho carinho especial com cada um deles. Quando estão doentes sinto a aflição e a dor. Não gosto de vê-los sofrer".

Aos 42 anos, Elza tem três filhas - uma estudando medicina-veterinária e que deverá ajudá-la mais tarde. O pai, o marido e o irmão não escondem uma ponta de orgulho ao falar dela. Para o pai Pedro Antonio de Nadai, de 74 anos, que também foi pecuarista, Elza é uma revelação: "Nunca iria imaginar que ela conseguiria tudo isso". O irmão Nilton de Nadai diz que "ela faz um bonito trabalho". Já o marido José Cesar de Souza, dono de uma gráfica, diz brincalhão: "Ela manda e desmanda. Fico tranqüilo, ela ganha para sustentar a família". E orgulhoso confessa: "Aprendi muito com ela, a gostar da lavoura e dos animais".

Para Tércio, um veterinário que a conhece há oito anos, "ela dá de 10 a zero em muitos homens na cidade. Só mesmo tendo um projeto de vida para em tão pouco tempo transformar um pequeno sítio numa usina de leite do tipo A". Para o peão Amélio Zacarol, de 52 anos, "ela é gente boa, não tem boca pra nada. Tem mais paciência que um homem pra falar com a gente e entende do assunto, é boa administradora".

Da sala de ordenha o leite vai direto para a pasteurização.



Um sonho concretizado: a construção de um laticínio.

Da sala de ordenha o leite vai direto para a pasteurização.